

## Rússia reforça ofensiva contra Kiev e orienta moradores a se afastar

**+ ECONOMIA****MARTA SFREDO**

marta.sfredo@zerohora.com.br

Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br

### Petroleiras dão adeus à Rússia

As sanções econômicas contra a Rússia alcançaram grau nunca visto em países com relevância econômica e atingiram o coração da atividade no país, o setor de óleo e gás. Ao menos três gigantes do setor anunciaram que vão abandonar seus negócios no país que atacou a Ucrânia: a britânica BP, a anglo-holandesa Shell e a norueguesa Equinor. Mas por que companhias associadas à busca de lucro acima de qualquer princípio estão mudando essa história?

Ao justificar a saída da Shell de um projeto com a Gazprom, o CEO da petroleira privada, Ben van Beurden, fez um discurso tocante:

– Estamos chocados com a perda de vidas na Ucrânia, que deploramos, resultante de um ato de agressão militar sem sentido que ameaça a segurança europeia.

A Gazprom é a maior empresa da Rússia, maior exportadora de gás do planeta e maior empresa de gás natural de capital aberto do mundo. Como a Petrobras, é controlada pelo Estado russo, que tem 50,2% das ações. Era um parceiro cobiçado até seis dias atrás, mas foi abandonado pela Shell mesmo com alto custo.

Na nota em que comunica a decisão de abandonar todas as operações na Rússia, na segunda-feira, a petroleira privada admite que a saída do projeto Sakhalin 2, uma gigantesca unidade de liquefação de gás natural, vai levar a “impairments” (redução no valor de seus ativos). A estimativa dos ativos da Shell na Rússia era de US\$ 3 bilhões.

No mesmo dia, a Equinor, controlada pela Noruega, também informou que abandonou todas as associações com empresas de energia russas. Mais contido, o CEO e presidente do conselho de administração, Anders Opedal, afirmou que, “na atual situação, vemos nossa posição como insustentável”.

No domingo, a britânica BP havia anunciado que abandonaria sua participação de 19,75% na petrolífera estatal russa Rosneft. A estimativa de impacto sobre o desempenho financeiro da BP no trimestre é de US\$ 25 bilhões, entre perda de ativos e de dividendos. **Vinte e cinco bilhões de dólares.**

Ao explicar a decisão, o presidente do conselho da BP, Helge Lund, afirmou que “a ação militar representa mudança fundamental”.

É óbvio que não é a “perda de vidas” na Ucrânia que está levando à saída com prejuízos pesados. Décio Oddone, ex-diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP), lembra que, com o fim da URSS, o setor de óleo e gás foi assumido por empresas locais russas. Como precisavam de capital, buscaram parcerias na Europa.

– Como são empresas de capital aberto, são muito suscetíveis a pressões de grupos de interesse – observa Oddone.

Entre esses grupos, estão acionistas comprometidos com princípios de sustentabilidade social e ambiental, mas também os governos de seus países. A BP nasceu estatal. Só foi privatizada em 1995. Além disso, caso seguissem associadas a alvos de sanções, as petrolíferas europeias poderiam ser afetadas. A coluna, claro, aproveitou para perguntar a Oddone até onde o petróleo pode subir.

– É imprevisível, dizer um número é uma bobagem. Os Estados Unidos podem fazer um acordo com o Irã e suprir parte da falta do petróleo russo. Mas não é um momento em que se possa esperar petróleo barato, nem dólar.

Ontem, a francesa Total informou que não vai investir em novos projetos na Rússia, mas não mencionou saída do país. Por ora, vai manter participação de 19,4% na Novatec, produtora de gás natural liquefeito. O barril de petróleo subiu 7,78% ontem, cotado a US\$ 105,60.

**EM MENOS DE SEIS DIAS DE GUERRA, A EUROPA JÁ MUDOU. A ALEMANHA TRIPLICOU OS GASTOS MILITARES: DE 53,2 BILHÕES DE EUROS, EM 2021, PARA 150 BILHÕES DE EUROS (R\$ 871,2 BILHÕES). A SUÍÇA, UM DOS PRINCIPAIS DESTINOS DO DINHEIRO DOS OLIGARCAS RUSSOS, VAI CONGELAR BENS DE PESSOAS E EMPRESAS CONSIDERADAS “CÚMPLICES DE PUTIN”, INCLUSIVE O PRÓPRIO.**

### Mercado de Quarta de Cinzas

A Quarta-Feira de Cinzas deve ser de ressaca para o mercado financeiro no Brasil, fechado por dois dias enquanto as principais bolsas acumularam perdas e o dólar seguiu se fortalecendo no Exterior. Ontem foi um dia de queda de ações e alta no preço de commodities. As bolsas na Europa caíram com mais força em Milão (4,14%), Paris (3,94%) e Frankfurt (3,85%), e um pouco menos em Londres (1,72%).

Papéis que equivalem a ações brasileiras (ADRs) negociados em Nova York chegaram a subir, com a valorização da Petrobras pela alta do petróleo, mas entraram em território negativo no final da tarde. Há expectativa, porém, de que investidores transfiram posições da Rússia para outros emergentes, como o Brasil. A bolsa de Moscou segue fechada.

### R\$ 4 bi

é a projeção para o tamanho do mercado de lançamentos imobiliários de luxo em Porto Alegre neste ano feita pela One Imóveis de Luxo. A imobiliária faz em 4 e 11 de março (duas sextas-feiras) a quinta edição do Workshop One, encontro para que as principais incorporadoras apresentem os empreendimentos que serão lançados em 2022.

### Pressão quebra apoio de oligarcas

Nas listas de sanções econômicas contra a Rússia, aparecem com frequência nomes de “oligarcas”. A palavra tem origem grega e define um governo (arkhein) de poucos (oligo). Aplicado à realidade russa depois do fim da União Soviética (URSS), define o pequeno número de pessoas que se apoderou dos negócios locais a partir de 1991, enriquecendo.

Um dos mais conhecidos é Roman Abramovich, que transferiu a gestão do Chelsea para a fundação social do clube de futebol, sem deixar de ser o “dono do time”. Depois, aceitou o apelo da Ucrânia para intermediar as negociações por uma trégua.

Por isso, foi recebido com

surpresa o apelo de dois oligarcas para que Putin cesse o ataque à Ucrânia. Mikhail Fridman preside o Alfa Group, que inclui bancos, seguros, varejo e água mineral. Oleg Deripaska construiu patrimônio estimado em US\$ 28 bilhões sobre alumínio.

O banco de Fridman foi afetado por sanções econômicas, e seus pais vivem em Lviv, na Ucrânia. Em carta, pediu que “derramamento de sangue termine”. Deripaska pediu “esclarecimentos e comentários inteligíveis sobre a política econômica para os próximos três meses”. São sintomas de que minaram a economia russa e o apoio monolítico a Putin dos donos do dinheiro no país.

# Rússia anuncia que vai com força total para tomar Kiev

Kremlin alega que objetivo é conter "ataques de informações". Comboio massivo de blindados russos se aproxima da capital

A Rússia decidiu ampliar o uso da força para tentar derrubar a resistência ucraniana na capital Kiev. De acordo com o Ministério da Defesa russo, seriam atacados os locais que pertencem aos serviços de segurança e à unidade de operações especiais da Ucrânia na maior cidade do país, notificaram as agências de notícias russas Tass e RIA. Russos pediram que as pessoas perto de Kiev deixem a área.

– Instalações tecnológicas em Kiev serão atingidas com armas de alta precisão. Pedimos aos moradores de Kiev que vivem perto dos locais que deixem suas casas – disse o representante do departamento militar russo, Igor Konashenkov.

Ele alega que, desde o início da ofensiva, na última quinta-feira, o número de relatos de incentivos a agressões contra instituições russas aumentou – como mensagens para atacar cidadãos russos em escolas, ferrovias e estações.



Civis ucranianos em mobilização para reparar fuzis adiante em uma ponte destruída no norte da maior cidade do país

Além disso, um comboio massivo de tanques e blindados russos começou a se deslocar em direção a Kiev na madrugada de ontem. Enquanto a fileira de veículos militares com 64 quilômetros de extensão se posicionava a menos de 30 quilômetros da capital, bombardeios atingiam cidades importantes da Ucrânia, que tenta resistir até uma nova rodada de negociação diplomática.

Sirenes de alerta foram disparadas na capital e em Vinnytsia, Uman e Cherkasy. A torre de televisão de Kiev foi atingida e cinco pessoas morreram, além de gerar a interrupção da transmissão de canais, segundo o governo ucraniano. Em Kherson, no sul, o prefeito Igor Kolikhayev afirmou que forças russas chegaram "às portas da cidade".

Kharkiv, segunda maior cidade da Ucrânia, teve áreas residenciais bombardeadas, causando a morte de pelo menos mais sete pessoas, com dezenas ficando feridas. Os russos negam ter atacado esses locais, apesar de haver evidências de bombardeios de casas e escolas.

Mesmo com maior poder militar, a Rússia ainda não tinha controle do espaço aéreo ucraniano, o que pode ajudar a explicar como a Ucrânia vem contendo o invasor.

## Nova rodada de negociação deve ocorrer hoje

A segunda rodada de negociações russo-ucranianas para buscar cessar-fogo está programada para ocorrer hoje, segundo a agência de notícias russa Tass, que citou como fonte uma autoridade do Kremlin. A primeira conversa entre as partes aconteceu na última segunda-feira, em Belarus, mas foi encerrada sem acordo. O horário da nova reunião não foi confirmado até o fechamento desta edição.

Ontem, o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelensky participou de forma virtual de uma sessão do Parlamento Europeu que teve como foco a invasão russa. Zelensky agradeceu a "resposta unificada" da União Europeia à invasão russa e disse que ele está lutando para ser "membro igual" da Europa. Na segunda-feira, o líder ucraniano realizou pedido formal de adesão ao bloco, o que Moscou rejeita.

– Provem realmente que vocês estão conosco – pediu Volodimir Zelensky, argumentando que a UE "será muito mais forte" com

a eventual presença de seu país. Presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola disse que será levado "muito em conta" o pedido de adesão ucraniano. Ela também defendeu mais investimentos em defesa no bloco: – A Europa precisa ter união de defesa e segurança de fato.

Presidente do Conselho Europeu, Charles Michel afirmou que a Rússia precisa "parar a guerra e voltar para casa". Porém, sobre a possibilidade de entrada da Ucrânia na UE, declarou que "se trata de um tema complicado".

### Eleições

Já em Moscou, o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, ressaltou que as sanções ocidentais não farão a Rússia mudar de ideia sobre a Ucrânia.

– Os Estados Unidos são fãs de sanções, e a adesão a essa prática se espalhou pela Europa. Eles provavelmente acreditam que podem nos persuadir a mudar nossa

posição por meio de sanções. Evidentemente, isso é impossível – disse Peskov a repórteres.

Ele acrescentou que o apelo do ministro das Finanças francês, Bruno Le Maire, na segunda-feira para uma guerra econômica total contra a Rússia não mudou a situação: – Esta não é a primeira declaração desse tipo. E sim, as ações agressivas contra nosso país são de natureza ultraconcentrada agora. Mas já ocorreram antes.

Segundo Peskov, é muito cedo para avaliar a operação militar, que o Kremlin se recusa a chamar de "guerra". Além disso, o porta-voz não revelou o número de baixas russas no conflito. Ao mesmo tempo, acrescentou que o Kremlin continua a reconhecer Zelensky como presidente da Ucrânia e não interferirá nas futuras eleições do país:

– O Kremlin não tem nada a ver com eleições na Ucrânia.

### Resumo do dia

- A Rússia indicou que fará nova e mais agressiva ofensiva para tentar tomar a capital Kiev
- Fortes bombardeios foram registrados em Kiev e Kharkiv. Autoridades ucranianas denunciaram que russos estão cometendo "crimes de guerra" e matando civis
- Já o Ministério da Defesa da Rússia enfatizou que não atinge alvos civis no território da Ucrânia – apenas infraestrutura militar
- Números parecem contradizer a Rússia. O Ministério do Interior da Ucrânia informou que, até segunda-feira, 352 civis ucranianos já foram mortos. No ataque mais letal de ontem, a artilharia russa atingiu uma base militar em Okhtyrka, entre Kharkiv e Kiev, e 70 soldados ucranianos foram mortos, segundo a autoridade ucraniana da região, Dmitro Zhyvtski
- Cerca de meio milhão de pessoas já fugiram da Ucrânia, e o escritório de direitos humanos da ONU informou, ontem, que já registrou a morte de 136 civis, incluindo 13 crianças

**Símbolos**

Mapa de controle territorial na Ucrânia. Símbolos: Azul = sob controle russo; Verde = sob controle ucraniano; Amarelo = sob controle disputado; Branco = não controlado.

**Notícias gerais**

**ONU**

Relatório de situação da Ucrânia. O relatório anual da ONU sobre a situação da Ucrânia, publicado ontem, afirma que a situação no país continua a se deteriorar, com milhares de civis deslocados e danos significativos à infraestrutura.

### Governo de Putin exige subserviência nuclear

O presidente russo, Vladimir Putin, exigiu que o governo ucraniano se submetesse às condições nucleares da Rússia durante negociações de cessar-fogo. Segundo fontes diplomáticas, Putin insistiu em que a Ucrânia aceitasse a presença de armas nucleares russas no território ucraniano.

### China dialoga com a Ucrânia

O presidente chinês, Xi Jinping, afirmou que a China mantém um diálogo aberto com a Ucrânia e se opõe a qualquer ação unilateral que possa agravar o conflito. Xi destacou a importância da diplomacia para resolver o conflito e a necessidade de um cessar-fogo imediato.



### Diplomacia com martelo

A diplomacia russa está utilizando uma abordagem mais agressiva, combinando negociações com ações militares. O Kremlin está pressionando as partes para aceitar condições que favoreçam os interesses russos, enquanto mantém a ofensiva militar em andamento.



## O jogo duplo de Putin

*Cai a noite aqui no Leste Europeu, e, no breu, a gente sabe, é quando a guerra revela sua face mais tenebrosa na Ucrânia. Escrevo de Zahony, fronteira da Hungria com o território ucraniano.*

*A situação de segurança dentro da Ucrânia se deteriorou muito rapidamente, confirmando o jogo ambíguo do governo de Vladimir Putin. Menos de 12 horas após os delegados dos dois países acertarem, em Belarus, um segundo encontro, marcado para esta quarta-feira, Putin fazia avançar suas tropas para sitiá-la capital, Kiev.*

*Em diplomacia, quando negociadores sentam à mesa, o primeiro objetivo de uma conversa difícil é garantir que uma próxima*

*aconteça. Do zero, isso já é uma vitória, significa que o diálogo continua. Ao cair da segunda-feira, o acertado era que os representantes dos dois países voltariam a suas capitais para analisar as propostas antes de regressarem para a próxima rodada. Putin rompeu com essa lógica, ao supostamente negociar e, ao mesmo tempo, manter o fio da faca encostado no pescoço do oponente. Antes mesmo que os negociadores do presidente Volodimir Zelensky retornassem a Kiev, uma coluna de blindados, com extensão de*

*64 quilômetros, perfilava-se a caminho da capital ucraniana e um míssil atingia a sede administrativa da segunda*

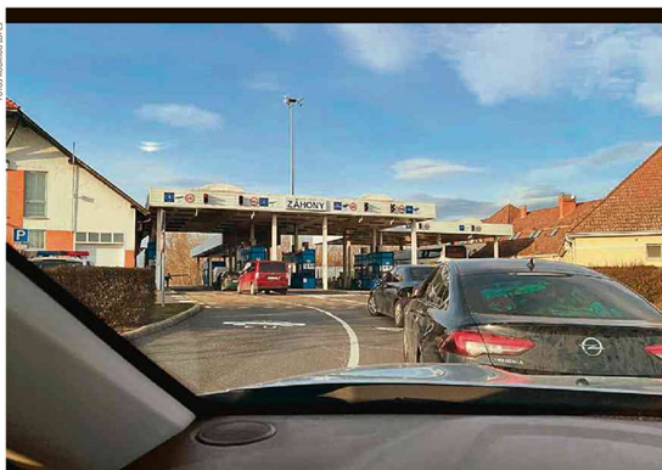
*maior cidade do país, Kharkiv.*

*A terça-feira começou aqui, no Leste Europeu, com a clara percepção de que o encontro de Belarus foi mero teatro. O destino de Kiev parece selado. De dentro da Ucrânia, as informações dão conta de uma evacuação da capital rumo ao Oeste, a única região ainda relativamente segura.*

*A Ucrânia é atacada pelo Norte (Kiev), o Noroeste (Kharkiv), o Leste (Mariupol) e o Sul (Zaporíya). Mas os olhos do mundo devem estar voltados nas próximas horas para Kiev.*

*Caindo a capital, cai o governo. A cidade se prepara para as horas mais terríveis desde o início da guerra.*

## Fronteira nervosa



A fronteira entre a Hungria e a Ucrânia, no vilarejo de Zahony, contrasta com o que ZH testemunhara em Medyka, na Polônia. Enquanto na cidade polonesa a chegada de refugiados por terra se revela em cenas de desespero, que já culminaram em uma morte, por aqui, passam apenas veículos, e o movimento

de saída é menor. Ontem, os carros demoravam em média cinco horas para chegar ao posto, devido à fila. Os guardas de fronteira, no entanto, pareciam mais nervosos do que na Polônia.

No posto de Zahony, a autoridade riu, de forma irônica, ao me identificar como jornalista e ordenou

que a reportagem se afastasse.

A Hungria recebeu mais de 84 mil refugiados até agora. O país tem cinco postos de fronteira com a Ucrânia. Várias cidades limítrofes, como Zahony, disponibilizaram edifícios públicos para receber ucranianos. Alguns civis oferecem refeições e outro tipo de ajuda.

## Resgate de brasileiros

Depois de apenas uma noite de sono, a paulista Clara Magalhães, que passou 16 horas na fila de carros para conseguir sair da Ucrânia, já está de volta ao país em guerra. Ontem, antes de voltar ao front, ela carregou o veículo com três carrinhos de supermercado, com itens como garrafas d'água, frutas, material de higiene, meias, cuecas, fraldas e medicamentos. A ideia era entregar a ucranianos em fuga que encontrasse pelo caminho. Integrante da ONG *frente\_brazuca*, ela e outros voluntários têm ingressado na Ucrânia para retirar brasileiros que não conseguiram sair.

ZH acompanhou Clara até o posto fronteiriço de Zahony. Clara passou. O veículo de ZH, alugado e com autorização para circular apenas na área da União Europeia (UE), não foi autorizado a seguir.

Depois de uma hora rodando pelo interior do oeste ucraniano, ela contou:

– Acabei de passar por um posto de polícia, um grande



trânsito, mandaram muita gente voltar. Olharam a minha bandeira (*do Brasil*) e deixaram passar.

Clara já retirou três brasileiros, uma ucraniana e um nigeriano do país. Nessa nova jornada, ela pretende resgatar pelo menos quatro outros refugiados.

## Papel chinês

A China, que fechou uma aliança com o presidente russo, Vladimir Putin, fez um gesto importante na tentativa de equilibrar seu posicionamento. A ligação do chanceler Wang Yi ao colega ucraniano, Dmytro Kuleba, ontem, pedindo por uma resolução negociada do conflito vai ao encontro do

pragmatismo de Pequim. A parceria sino-russa não está tão consolidada e, se fosse Putin, não confiaria tanto em uma aliança automática.

Aliás, uma das grandes dúvidas geopolíticas do conflito é o quanto a China sabia das intenções de Putin antes do início da guerra.

## Torniquete

Próximo da Rússia, a Turquia fez um movimento político importante ontem no sentido contrário: fechou os estreitos de Bósforo e de Dardanelos, que dão acesso ao Mar Negro. Ainda que o governo de Recep Erdogan

esteja cada vez mais próximo de Putin, o país é membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Trata-se de um posicionamento importante, que isola a Rússia ainda mais.

## A propósito

- Putin subestimou a resistência ucraniana.
- A demora para a tomada de Kiev depõe contra seu governo.
- A ocupação da capital não significa o fim da guerra.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

**Seção:** Conflito na Europa **Página:** 8,14 a 16